



Residência em Área
Profissional da Saúde
UFCSPA | ISCMPA

Anais do X Fórum de Pesquisa da Residência Multiprofissional e Uniprofissional Integrada em Saúde

ISBN: 978-65-84845-39-8

Porto Alegre
UFCSPA
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE UFCSPA

Reitora

Lucia Campos Pellanda

Vice-Reitora

Jenifer Saffi

Chefe de Gabinete

Magno Carvalho de Oliveira

Pró-Reitora de Graduação

Márcia Rosa da Costa

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Dinara Jaqueline Moura

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Mônica Maria Celestina de Oliveira

Pró-Reitor de Administração

Leandro Mateus Silva de Souza

Pró-Reitora de Planejamento

Alessandra Dahmer

Pró-Reitora de Gestão com Pessoas

Ana Cláudia Souza Vazquez

Organização dos Anais

Luzia Fernandes Millão, Eliane Goldberg Rabin, Thatiane Alves Pianoschi Alva, Simone Travi Canabarro, Karen Magnus, Ana Carolina de Souza Magnago, Gabriel Michelotto Fernandes, Natasha da Rosa Bandeira

© do autor 1ª edição: 2023 Direitos reservados desta edição: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Capa Assessoria de Comunicação – UFCSPA

Projeto gráfico e editoração Ana Carolina de Souza Magnago

Coordenadora da Comissão de Residência Multidisciplinar

Maria Cristina Werlang

Coordenador do Programa de Residência Multiprofissional em Oncohematologia

Fabício Edler Macagnan

Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção em Terapia Intensiva

Gisele Pereira de Carvalho

Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Câncer Infantil

Luciane Dalcanale Moussalle

Programa de Residência Uniprofissional em Física Médica (Ênfase em Radioterapia).

Mirko Salomón Alva Sánchez

Comissão Organizadora

Luzia Fernandes Millão, Eliane Goldberg Rabin, Thatiane Alves Pianoschi Alva, Simone Travi Canabarro, Karen Magnus

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F745a Fórum de Pesquisa da Residência Multiprofissional e Uniprofissional Integrada em Saúde (10. : 2023 : Porto Alegre, RS)

Anais do X Fórum de Pesquisa da Residência Multiprofissional e Uniprofissional Integrada em Saúde [recurso eletrônico] / organizadores: Luzia Fernandes Millão... [et al.] — Porto Alegre : UFCSPA/ISCOMPA, 2023.

Recurso on-line (31 p.)

ISBN 978-65-84845-39-8

1. Residência multiprofissional. 2. Sistema Único de Saúde. 3. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. 4. Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. I. Millão, Luzia Fernandes. II. Rabin, Eliane Goldberg. III. Alva, Thatiane Alves Pianoschi. IV. Canabarro, Simone Travi. V. Magnus, Karen. VI. Magnago, Ana Carolina de Souza. VII. Fernandes, Gabriel Michelotto. VIII. Bandeira, Natasha da Rosa. IX. Título.

CDD 614

CDU 614

Elaborada por Edson Arijú Belmonte - CRB 10/1976

Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo - UFCSPA

Sumário

Apresentação	5
Cronograma X Fórum de Pesquisa do PPG REMIS 2022	6
Resumos dos Trabalhos de Conclusão da Residência	10
Associação entre força de preensão palmar e falha de desmame ventilatório em pacientes críticos: uma revisão sistemática da literatura	11
Tutoria inteligente como estratégia de apoio no treinamento das competências e habilidades necessárias para a tomada de decisões fisioterapêuticas no tratamento do paciente hospitalizado...	12
Farmacoeconomia das intervenções farmacêuticas relacionadas à apresentação de medicamento em complexo hospitalar do Sul do Brasil	13
Ajuste de dose de antimicrobianos por função renal em Unidade de Terapia Intensiva Adulto.....	14
Delirium em Unidades de Terapia Intensiva Adulto (UTI-A): elaboração de um guia de orientações para equipe multiprofissional	15
Experiência materna frente ao diagnóstico pré-natal de cardiopatia congênita: um estudo de casos múltiplos	16
Uso da ultrassonografia para verificar o posicionamento de sonda no procedimento de intubação gastrointestinal em pacientes críticos	17
Avaliação da qualidade de vida e fadiga de crianças e adolescentes em tratamento oncológico.....	18
Incidência de constipação em pacientes críticos durante a pandemia: um estudo de coorte no Sul do Brasil.....	19
Associação entre a posição prona, tempo para atingir o alvo nutricional e adequação calórica e proteica em pacientes críticos com Covid-19.....	20
Medida de pdp para campos grandes e SSD estendida para a técnica de TBI	21
Alterações alimentares e de deglutição em pacientes oncológicos internados em um hospital pediátrico	22
Rastreamento e avaliação de disfagia em pacientes de uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: estudo preliminar	23
Relação da funcionalidade e qualidade de vida de crianças e adolescentes em tratamento e pós-tratamento oncológico	24
Mudanças enfrentadas por pacientes durante o tratamento de Mieloma Múltiplo.....	25
Risco de sarcopenia e sua relação com a qualidade de vida em adultos e idosos internados em um hospital de referência no Sul do Brasil	26
Instrumento misscare: aplicação de software mobile	27
Segurança e viabilidade terapêutica de diferentes modalidades de sobrecarga muscular em pacientes submetidos ao transplante de medula óssea: uma série de casos	28
Papel do exercício físico na prevenção de cardiotoxicidade induzida por quimioterapia: revisão sistemática e metanálise.....	29
Perfil auditivo dos paciente de um serviço de quimioterapia na cidade de Porto Alegre	30
Fotobiomodulação no tratamento do trismo radioinduzido em pacientes com câncer de cabeça e pescoço	31

Apresentação

A Residência Multiprofissional em Saúde firmou-se no país como uma forte estratégia de formação em serviço, que além de permitir uma maior aproximação entre a academia e os serviços, permite a troca de saberes entre os diferentes profissionais de saúde.

A REMIS da UFCSPA, em parceria com a Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (REMIS UFCSPA/ISCMIPA/SMSPA), comemorou este ano 10 anos de existência, iniciou suas atividades em 2012, com o Programa de Atenção em Terapia Intensiva. Em 2015 surge o programa em Oncohematologia e em 2016 os programas de Atenção ao Câncer Infantil e Física Médica. Os profissionais residentes desenvolvem suas atividades práticas e teórico-práticas com o apoio da UFCSPA, da ISCMIPA e da SMSPA, por meio dos departamentos e serviços de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Física Médica, Fonoaudiologia, Nutrição e Psicologia. Consolidou-se como um espaço de educação permanente e continuada direcionada a qualificação profissional para o Sistema Único de Saúde (SUS), de reforço da humanização enquanto prática cotidiana e de reconhecimento de particularidades, e participação de todos os envolvidos (gestores, tutores, preceptores e residentes) e de desenvolvimento da pesquisa, no fazer aprendendo, de forma contínua como exercício da prática científica.

O Fórum de Pesquisa da REMIS, realizado anualmente, marca a apresentação dos trabalhos realizados dentro do programa de residência e pretende divulgar e compartilhar experiências, contribuindo para o desenvolvimento científico e o pensamento reflexivo, da academia e dos serviços, bem como da comunidade em geral.

Luzia Fernandes Millão

Coordenadora do X Fórum de Pesquisa da REMIS UFCSPA/ISCMIPA

Cronograma X Fórum de Pesquisa do PPG REMIS 2022

Dia 12 de dezembro

		Anfiteatro Heitor M Cirne Lima
09:00	Abertura do X Fórum de Pesquisa	
09:30	Palestra inicial: Espiritualidade na Saúde - André Luiz da Silva	
10:30	Intervalo	
APRESENTAÇÃO ORAL	10:50	Associação entre força de prensão palmar e falha de desmame ventilatório em pacientes críticos: uma revisão sistemática da literatura Cinthia Nunes Muller Atenção em Terapia Intensiva - Fisioterapia
	11:40	Tutoria inteligente como estratégia de apoio no treinamento das competências e habilidades necessárias para a tomada de decisões fisioterapêuticas no tratamento do paciente hospitalizado Jeferson Silveira Moraes Atenção em Terapia Intensiva - Fisioterapia
12:30	Almoço	
APRESENTAÇÃO ORAL	13:30	Farmacoeconomia das intervenções farmacêuticas relacionadas à apresentação de medicamento em complexo hospitalar do sul do Brasil Bruna Dreyer Ortmann Atenção em Terapia Intensiva - Farmácia
	14:20	Ajuste de dose de antimicrobianos por função renal em unidade de terapia intensiva adulto Camila Schafer Rojas Atenção em Terapia Intensiva - Farmácia
	15:10	Delirium em Unidades de Terapia Intensiva Adulto (UTI-A): elaboração de um Guia de Orientações para equipe multiprofissional Eduarda Lazzarin Leal Atenção em Terapia Intensiva - Psicologia
	16:00	Experiência materna frente ao diagnóstico pré-natal de cardiopatia congênita: um estudo de casos múltiplos Gabriela Maria Alessio Atenção em Terapia Intensiva - Psicologia
APRESENTAÇÃO DE PÔSTER	16:50	Infecções de corrente sanguínea relacionada à cateter venoso central em pacientes pediátricos oncológicos - Caroline Cezimbra Hoffmann
		Percepção de pais e responsáveis sobre a fadiga e qualidade de vida de crianças e adolescentes em tratamento oncológico - Larissa dos Reis Rocha
		Cuidado em saúde baseado em evidências no ambiente da residência multiprofissional - Bruna Santos Fidélis
		Desenvolvimento de Protocolo Clínico para monitoramento de pacientes adultos em uso de Vancomicina - Luiza Lara Zandoná
		Cuidados para cateter de Tenckhoff em pediatria: Revisão integrativa - Karla Tatiane Viana
		Abreviação de jejum e tempo para atingir aporte pleno de terapia nutricional enteral em pacientes cirúrgicos críticos - Natasha da Rosa Bandeira

		Impacto do tempo de jejum no perfil nutricional e tempo de internação de pacientes críticos submetidos à cirurgias eletivas - Angélica Cardoso de Lima
		Vivências de profissionais de saúde ao experienciar o processo de adoecimento - Maria Eduarda de Lima Torres

Dia 13 de dezembro

		Anfiteatro Heitor M Cirne Lima
APRESENTAÇÃO ORAL	08:00	Uso da ultrassonografia para verificar o posicionamento de sonda no procedimento de intubação gastrointestinal em pacientes críticos Andreza Mello da Silva Atenção em Terapia Intensiva - Enfermagem
	08:50	Avaliação da qualidade de vida e fadiga de crianças e adolescentes em tratamento oncológico Danielle Pletes dos Santos e Lucas Paulo de Souza Atenção ao Câncer Infantil - Enfermagem
	09:40	Incidência de constipação em pacientes críticos durante a pandemia: Um estudo de coorte no Sul do Brasil Juliana Umbelino Carneiro Atenção em Terapia Intensiva - Nutrição
	10:30	Intervalo
APRESENTAÇÃO ORAL	10:50	Associação entre posição prona, tempo para atingir o alvo nutricional e adequação calórica e proteica em pacientes críticos com COVID-19 Thamy Schossler Richrot Atenção em Terapia Intensiva - Nutrição
	11:40	Medida de PDP para campos grandes e SSD estendida para a técnica de TBI Jessica Cargnelutti Física Médica
	12:30	Almoço
APRESENTAÇÃO ORAL	13:30	Alterações alimentares e de deglutição em pacientes oncológicos internados em um hospital pediátrico Tais da Silva Matos Atenção ao Câncer Infantil - Fonoaudiologia
	14:20	Rastreo e avaliação de disfagia em pacientes de uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: estudo preliminar Vitória Mirle Costa de Sousa Atenção em Terapia Intensiva - Fonoaudiologia
	15:10	Relação da funcionalidade e qualidade de vida em crianças e adolescentes em tratamento e pós-tratamento oncológico Fernanda Trindade de Souza; Joana de Lima Goes Atenção ao Câncer Infantil - Fisioterapia

APRESENTAÇÃO DE PÔSTER	16:00	Intervenção fonoaudiológica em lactentes com Síndrome de Down e disfagia orofaríngea hospitalizados - Rafaela Ferraz Brito
		O efeito da água carbonatada na penetração e/ou aspiração silente - Veriele Rocha Alves
		O uso de infusão estendida de antimicrobianos beta-lactâmicos em pacientes pediátricos - Manuela Acosta Ferreira
		Efeitos da internação em Unidade de Terapia Intensiva sobre a força e a massa muscular do paciente crítico - Karen Melo da Silva
		Correlação da Força e da Massa Muscular com Escores de Funcionalidade em Pacientes Internados em Unidade de Terapia Intensiva - Vitória Santos Maia
		Cuidados Paliativos: qualidade de vida do paciente oncológico pediátrico - Gabriel Michelotto Fernandes
		Capacidade funcional de pacientes oncológicos pediátricos - Ellen Becker Rohr
		Alimentação de pacientes oncológicos em cuidados paliativos: revisão da literatura - Alexandra da Silva Juliani
		Efeitos da abreviação do jejum pré-operatório em pacientes submetidos à cirurgia oncológica: estudo de coorte em um complexo hospitalar do sul do Brasil - Manoela Boff Fauri

Dia 14 de dezembro

		Anfiteatro Heitor M Cirne Lima
APRESENTAÇÃO ORAL	08:00	Mudanças enfrentadas por pacientes durante o tratamento de Mieloma Múltiplo Malena Batecini Gobbi Oncohematologia - Psicologia
	08:50	Risco de sarcopenia e sua relação com a qualidade de vida em adultos e idosos internados em um hospital de referência no sul do Brasil Amanda Borges de Oliveira Oncohematologia - Nutrição
	09:40	Instrumento misscare: aplicação de software mobile Jacqueline Stephanini e Uriel Pessano Husek Silva Oncohematologia - Enfermagem
	10:30	Intervalo
APRESENTAÇÃO ORAL	10:50	Segurança e viabilidade terapêutica de diferentes modalidades de sobrecarga muscular em pacientes submetidos ao transplante de medula óssea: uma serie de casos Antônio Lucas Oliveira Gois Almeida Oncohemtologia - Fisioterapia
	11:40	Papel do exercício físico na prevenção de cardiotoxicidade induzida por quimioterapia: Revisão sistemática e Metanálise Carine Andressa Perius Oncohemtologia - Fisioterapia
	12:30	Almoço

APRESENTAÇÃO ORAL	13:30	Perfil auditivo dos paciente de um serviço de quimioterapia na cidade de Porto Alegre Cecília Vieira Peruch Oncohemtologia - Fonoaudiologia
	14:20	Fotobiomodulação no tratamento do trismo radioinduzido em pacientes com câncer de cabeça e pescoço Felipe de Oliveira Goulart Oncohemtologia - Fonoaudiologia
APRESENTAÇÃO DE PÔSTER	15:10	Os efeitos do uso do neckline slimmer em pacientes disfágicos pós radioterapia em cabeça e pescoço - Mariane Augusto de Freitas Silva
		Relação entre aspectos fonoaudiológicos e autoavaliação do risco de disfagia em pacientes oncológicos - Alexia Diovana Fernandes da Rocha
		Reabilitação física na fase hospitalar do transplante de medula óssea: comportamento dos sintomas de ansiedade e depressão numa série de casos - Bruna Eduarda Nunes Thiesen
		Reabilitação física na fase hospitalar do transplante de medula óssea: comportamento da fadiga numa série de casos - Natália de Lima
		Terminalidade em pacientes oncológicos em diferentes etapas da vida: um estudo de casos múltiplos - Ana Carolina de Souza Magnago
		Paciente jovem adulto e processo de terminalidade em UTI - Gabriela Dotto Tarragô
		Percepção dos profissionais de saúde frente a pacientes não vacinados contra a COVID-19 em Unidade de Terapia Intensiva - Tauane Schroeder
		Controle de Qualidade em Aceleradores Lineares Clínicos para Garantia de Segurança em Tratamentos Radioterápicos com Intensidade Modulada (IMRT) - Bruno Assis Siqueira

RESUMOS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DA RESIDÊNCIA

ASSOCIAÇÃO ENTRE FORÇA DE PREENSÃO PALMAR E FALHA DE DESMAME VENTILATÓRIO EM PACIENTES CRÍTICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Cynthia Nunes MÜLLER¹, Monalise Costa Batista BERBERT², Mariane Borba MONTEIRO³, Adriana KESSLER⁴

¹ Fisioterapeuta Residente, Programa de Residência Multiprofissional em Atenção em Terapia Intensiva UFCSPA/ISCOMPA/SMSA

² Professora Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia, UFCSPA

³ Professora Associada do Departamento de Fisioterapia, UFCSPA

Introdução: A fraqueza adquirida em unidade de terapia intensiva (FAUTI) é uma condição caracterizada por comprometimento muscular difuso e simétrico que afeta os pacientes críticos rapidamente, acometendo não só a musculatura periférica, como também os músculos respiratórios. Vários estudos prévios foram capazes de evidenciar a associação da FAUTI com alguns desfechos clínicos como o aumento do tempo de permanência em ventilação mecânica, o tempo de permanência tanto em unidade de terapia intensiva (UTI) quanto hospitalar, além de taxas de mortalidade intra-hospitalar.

Objetivos: Avaliar a associação entre os valores de força muscular obtidos na dinamometria de preensão palmar e a falha de desmame ventilatório em pacientes com FAUTI, através de uma revisão sistemática.

Métodos: A revisão incluiu artigos, desde a evidência mais antiga até a atualidade, nas seguintes bases de dados: Medline (via PubMed), EMBASE, Cochrane, Lilacs, Scopus, EBSCO, Scielo e PEDro, bem como busca manual nas referências dos artigos selecionados. Foram utilizados os descritores em inglês (MeSH e Emtree), associados aos seus termos sinônimos. Os termos de busca foram utilizados individualmente ou em conjunto, por meio de operadores booleanos (AND e OR) e incluem: “*Muscle Weakness*”, “*Hand Strength*”, “*Airway Extubation*” e “*Ventilator Weaning*”. A seleção dos estudos foi realizada por duas revisoras independentes (CN Müller e MCB Berbert). Em caso de divergência, uma terceira revisora (A Kessler) foi designada para realizar a avaliação.

Resultados: Cinco artigos foram incluídos nessa revisão sistemática, fornecendo dados de 497 indivíduos. Todos avaliaram a força de preensão palmar e a falha no desmame ventilatório. Um único estudo demonstrou que a força de preensão palmar foi um bom preditor para a falha na etapa de extubação do processo de desmame, enquanto os demais evidenciaram que há maior prevalência de desmame difícil ou prolongado nos indivíduos com força de preensão palmar menor. Os dados incluídos foram insuficientes e mostraram-se muito heterogêneos a fim de estimar as ocorrências dos desfechos por meio de metanálise.

Conclusões: Baseado no conjunto de dados disponíveis, sugere-se que uma menor força de preensão palmar está associada ao desmame difícil ou prolongado, mas ainda não há evidências que sustentem a utilização isolada da força de preensão palmar como preditor para falha na etapa de extubação do processo de desmame. É importante salientar, entretanto, a necessidade de mais estudos com metodologia mais robusta sobre o tema.

Descritores: Extubação, força da mão, desmame do respirador

Contato: cinthianm@ufcspa.edu.br

TUTORIA INTELIGENTE COMO ESTRATÉGIA DE APOIO NO TREINAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NECESSÁRIAS PARA A TOMADA DE DECISÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DO PACIENTE HOSPITALIZADO

Jeferson Silveira MORAES¹, Daiane da Silva PEREIRA², Fabricio Edler MACAGNAN^{2,3}, Adriana KESSLER³, Cecília Dias FLORES⁴

¹Fisioterapeuta Residente, Programa de Residência Multiprofissional em Atenção em Terapia Intensiva UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

²Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, UFCSPA

³Professor Adjunto, Departamento de Fisioterapia, UFCSPA

⁴Departamento de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, UFCSPA

Introdução: O avanço das tecnologias digitais tem proporcionado inovações importantes nas ferramentas educacionais. A incorporação destas inovações está alavancando sistemas de tutorias inteligentes (STI), projetados para replicar a eficácia da tutoria humana em mídias digitais, estimulando a integração entre conteúdos teóricos específicos com a interpretação de dados clínicos reais, tornando-se um avanço importante

Objetivos: Desenvolver uma interface digital para um STI direcionado ao treinamento da decisão de manejo fisioterapêutico do paciente em cuidados intensivos.

Métodos e desenvolvimento: A construção do STI baseou-se em uma arquitetura composta por três etapas sequencialmente realizadas. Nas primeira e segunda etapas realizou-se a fundamentação teórica sobre oxigenoterapia, gasometria arterial, radiografia de tórax, cânula nasal de alto fluxo, ventilação mecânica não invasiva e ventilação mecânica invasiva em Diretrizes, Consensos e Recomendações de Sociedades Brasileiras de Especialistas da área e em livros técnicos utilizados na formação acadêmica. Com base nesse material foram gerados 65 questões objetivas e 20 casos clínicos divididos em três níveis de complexidade. Na terceira etapa foi realizada a modelagem do STI através da ferramenta *E-Learning* (Coruselab®), em linguagem de programação *Python*. A interface foi estruturada conforme cada nível específico de dificuldade, desafiando o usuário a resolução de questões num primeiro momento e, na fase mais avançada, propor condutas fisioterapêuticas para casos clínicos. Através de um feedback obtido ao término de cada nível juntamente com sugestões de leituras, o usuário pode realizar a tarefa novamente a fim de ganhar domínio e conhecimentos.

Conclusões: A estratégia utilizada no desenvolvimento deste STI permitiu organizar e estruturar um roteiro de questões pertinentes às tomadas de decisões que rotineiramente são executadas pelo fisioterapeuta intensivista. Espera-se que na próxima etapa de desenvolvimento, possamos testar a usabilidade desta interface no ambiente de formação acadêmica para avaliar a contribuição deste STI no processo de ensino e aprendizagem.

Descritores: Materiais de ensino, Educação a distância, Modalidades de Fisioterapia.

Contato: jefersonsm@ufcspa.edu.br

FARMACOECONOMIA DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS RELACIONADAS À APRESENTAÇÃO DE MEDICAMENTO EM COMPLEXO HOSPITALAR DO SUL DO BRASIL

Bruna Dreyer ORTMANN¹, Tatiana Dourado HOFFMANN², Carine Raquele BLATT³

¹Farmacêutica Residente, Programa de Residência Multiprofissional em Atenção em Terapia Intensiva UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

²Farmacêutica Clínica, Serviço de Farmácia, ISCOMPA

³Professora Adjunto, Departamento de Farmacociências, UFCSPA

Introdução: A avaliação farmacêutica das prescrições tem como objetivo otimizar a farmacoterapia e minimizar os riscos do uso de medicamentos. Durante esse processo, as intervenções farmacêuticas (IF) são realizadas a fim de prevenir e solucionar problemas relacionados aos medicamentos. Entre as IFs mais frequentes encontra-se a de apresentação que se refere a substituição da apresentação farmacêutica de acordo com a dose prescrita, as particularidades clínicas dos pacientes ou a disponibilidade na instituição.

Objetivos: Identificar e quantificar as IF relacionadas à apresentação de medicamentos e mensurar o impacto econômico para a instituição.

Métodos: Estudo transversal de abordagem quantitativa com coleta de dados retrospectiva realizado em complexo hospitalar de Porto Alegre com 1089 leitos, referente ao ano de 2021. Foram incluídas no estudo as IF de adequação da apresentação do medicamento para a dose prescrita e avaliadas quanto aos medicamentos envolvidos, a aceitabilidade pela equipe médica e o impacto financeiro. Os dados foram exportados da NoHarm.ai® e compilados em planilha estruturada de Microsoft Office Excel®. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição sob parecer 37227020600005335.

Resultados: No período do estudo, foram realizadas 634.547 prescrições médicas, das quais 142.177 (22,41%) foram avaliadas pelos farmacêuticos clínicos. A partir desta avaliação, foram realizadas 4.918 (3,46%) IF, sendo 432 (8,78%) referentes à apresentação do medicamento. Após a aplicação dos critérios de seleção foram excluídas 79 (18,29%) IF, resultando em 353 (81,71%). As IF analisadas foram agrupadas em três desfechos: aceitas 191 (54,11%), não aceitas 151 (42,78%) e 11 (3,11%) não se aplica. Dentre as 191 intervenções aceitas, 135 (70,68%) resultaram em troca da apresentação do medicamento prescrito, gerando economia de R\$ 36.571,16 para a instituição e 56 (29,32%) resultaram em reavaliação do tratamento acarretando em suspensão do medicamento. Para as 151 intervenções não aceitas foi estimado um potencial de economia em caso de aceite da intervenção de R\$ 19.494,23. Os fármacos com maior número de intervenções foram: enoxaparina (24,93%), ondansetrona (21,37%) e metadona (11,24%). Por outro lado, os fármacos que apresentaram maior impacto financeiro a partir das intervenções aceitas foram: alfaeopetina (51,76%), morfina (19,08%) e enoxaparina (10,49%).

Conclusão: As intervenções do farmacêutico clínico relacionadas a apresentação do medicamento são a quarta intervenção mais frequente e possuem potencial de gerar economia para a instituição.

Descritores: Serviço de Farmácia Clínica; Farmacoeconomia; Prescrições de Medicamentos.

Contato: bruna.ortmann@gmail.com

AJUSTE DE DOSE DE ANTIMICROBIANOS POR FUNÇÃO RENAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

Camila Schafer ROJAS¹, Karoline FLACH², Aline Lins CAMARGO³

¹Farmacêutica Residente, Programa de Residência Multiprofissional em Atenção em Terapia Intensiva UFCSPA/ISCMPA/SMSPA

²Farmacêutica Preceptora, REMIS UFCSPA/ISCMPA/SMSPA

³Professora Adjunta, Departamento de Farmacociências, UFCSPA

Introdução: Um amplo número de antimicrobianos utilizados na prática clínica são eliminados pelo sistema renal. Logo, para pacientes que apresentam comprometimento da função renal, podem ser necessários ajustes de dose para evitar toxicidade e eventos adversos relacionados a medicamentos (EAM).

Objetivos: identificar a realização de ajuste de dose de antimicrobianos de acordo com a função renal em prescrições de pacientes internados em uma UTI adulto de um hospital geral do sul do Brasil.

Métodos: estudo transversal retrospectivo, realizado em uma UTI adulto de um hospital geral do sul do Brasil no período de janeiro a dezembro de 2021. Critérios de inclusão: ≥ 48 horas de internação na UTI, *clearance* de creatinina ≤ 60 mL/min/1,73m² e uso de um ou mais dos seguintes antimicrobianos: amicacina, ampicilina, ampicilina/sulbactam, cefepima, ceftazidima/avibactam, fluconazol, levofloxacino, meropenem, piperacilina/tazobactam e/ou voriconazol. A função renal foi estimada a partir da creatinina sérica usando a equação de Chronic Kidney Disease Epidemiology Collaboration (CKD-EPI) e a adequação da dose foi determinada pela comparação da prática com diretrizes específicas. Foram avaliadas variáveis sociodemográficas (sexo, idade, etnia), além da influência de possíveis determinantes, como: tempo de uso do antimicrobiano, tempo de internação, mortalidade, dentre outras.

Resultados: foram incluídos 151 pacientes, totalizando 906 oportunidades de ajuste de dose de antimicrobianos por função renal. Entre as 906 oportunidades, 546 (60,3%) foram ajustadas adequadamente, 69 (7,6%) foram ajustadas inadequadamente e 291 (32,1%) não foram ajustadas. O voriconazol foi associado à maior proporção de doses não ajustadas 6/6 (100%), enquanto que a piperacilina/tazobactam foi associada a maior proporção de ajustes não preconizados na literatura 41/268 (15,3%). O fluconazol teve suas doses ajustadas adequadamente conforme a função renal em todas situações 21/21 (100%). O tempo de uso de antimicrobiano entre pacientes com ajuste de dose e aqueles tratados com a dose usual foi de 10 e 11 dias, respectivamente ($p < 0,001$), e o tempo de internação na UTI nos respectivos grupos foi de 14 e 18 dias ($p < 0,001$).

Conclusões: Nossos achados revelaram uma porcentagem elevada de ajuste de dose de antimicrobianos conforme função renal para pacientes em UTI em comparação com outros estudos que avaliaram pacientes não críticos. Os dados sugerem que o envolvimento de médicos e farmacêuticos para garantir a dosagem adequada de antimicrobianos nefrotóxicos de acordo com função renal tem contribuído significativamente para desfechos mais favoráveis para o paciente.

Descritores: Unidade de Terapia Intensiva Adulto; Agentes Antimicrobianos; Insuficiência renal; Farmacêuticos Clínicos.

Contato: camilaschaferrojas@gmail.com

DELIRIUM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO (UTI-A): ELABORAÇÃO DE UM GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Eduarda Lazzarin LEAL¹, Mariana Calessio MOREIRA²

¹Psicóloga Residente, Programa de Residência Multiprofissional em Atenção em Terapia Intensiva UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

²Professora Adjunta, Departamento de Psicologia, UFCSPA.

Introdução: O *delirium* é uma condição prevalente em ambiente hospitalar, presente em quase um terço dos pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Apesar da necessidade de prevenção, avaliação e manejo dos casos de *delirium* já estar consolidada, esta ainda é uma síndrome pouco antecipada, diagnosticada e tratada nas UTIs. Os avanços no conhecimento sobre o *delirium* ainda não se traduzem na prática clínica, sendo este um alvo potencial para futuras pesquisas e intervenções educacionais junto às equipes multiprofissionais.

Objetivos: O presente estudo tem como objetivo elaborar uma Tecnologia Educacional em Saúde (TES), em formato de Guia de Orientações, sobre as possibilidades de intervenções da equipe multiprofissional para manejo de *delirium* em UTI-A. Para tanto, este artigo descreve as principais intervenções indicadas na literatura científica dos últimos cinco anos e discute o papel da equipe multiprofissional nessas estratégias junto ao paciente e à família.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, organizada em três etapas para elaboração do Guia: (1) Levantamento bibliográfico através de revisão integrativa da literatura; (2) Seleção do conteúdo e produção textual; e (3) Diagramação. A revisão foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed, *Web of Science*, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com as bases LILACS e BDENF. A seleção dos estudos resultou em 18 artigos originais, publicados entre 2017 e 2022.

Resultados: Ao analisar as estratégias indicadas pelas pesquisas, foram encontradas as seguintes intervenções: bundle ABCDEF, sedação, controle da dor e da agitação, avaliação de *delirium*, mobilização do paciente, medidas não farmacológicas e ambientais, estratégias individualizadas, participação e educação da família e educação e comunicação da equipe. Estas estratégias foram então descritas no Guia, o qual foi intitulado “*Delirium* na UTI-A: atenção e cuidado em equipe”. Sua estrutura foi organizada em formato de livreto (capa, apresentação, sumário, conteúdo textual e ilustrativo), dividido em cinco capítulos e as referências, totalizando 14 páginas.

Conclusões: Os artigos revisados evidenciaram amplas possibilidades de intervenções em diferentes dimensões do cuidado aos pacientes, familiares e equipe. A divulgação do Guia tem o intuito de fornecer subsídios para educação em saúde, a fim de orientar a prática das equipes multiprofissionais. Assim, espera-se que esse material possa auxiliar na disseminação do conhecimento acerca do *delirium* nas UTIs, trazendo luz à importância do tema e direcionando pequenos passos pela busca constante do melhor cuidado.

Descritores: Delirium, Equipe de Assistência ao Paciente, Unidade de Terapia Intensiva.

Contato: eduardaleal@ufcspa.edu.br

EXPERIÊNCIA MATERNA FRENTE AO DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL DE CARDIOPATIA CONGÊNITA: UM ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS

Gabriela Maria ALESSIO¹, Daniela Centenaro LEVANDOWSKI², Mariana Calessio MOREIRA²

¹Psicóloga Residente, Programa de Residência Multiprofissional em Atenção em Terapia Intensiva UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

²Professora Adjunta, Departamento de Psicologia, UFCSPA

Introdução: A gestação é um marco importante no desenvolvimento da mulher e costuma ser acompanhada por ansiedades consideradas normais e esperadas, incluindo a preocupação com a saúde do bebê. O diagnóstico pré-natal de malformação fetal desperta sentimentos diversos na gestante diante da perda do filho idealizado.

Objetivos: Investigar os sentimentos despertados nas gestantes após o diagnóstico pré-natal de cardiopatia congênita fetal.

Métodos: Realizou-se um estudo de caso de duas gestantes que passaram pela experiência de diagnóstico pré-natal de cardiopatia congênita. Para a coleta de dados, os instrumentos utilizados foram Ficha de Dados Sociodemográficos, Ficha de Dados Clínicos, Depression Anxiety and Stress Scale - Short Form, Instrumento de Avaliação de Luto Prolongado - PG-13 e entrevista semi-estruturada. A análise dos dados aconteceu em dois momentos, primeiro através de uma avaliação vertical e depois através de uma avaliação horizontal de cada caso.

Resultados: Os dados revelam particularidades na forma como cada uma experienciou a gestação depois da descoberta da doença, mas alguns aspectos parecem ter recebido destaque.

Conclusões: O momento e a forma como o diagnóstico é comunicado pela equipe médica são marcos importantes desta vivência, pois a partir do impacto da notícia inicia-se um período de choque e instauram-se mudanças significativas na gravidez: o que antes era percebido como um momento de alegrias e realizações passa a ser acompanhado por sentimentos diversos, incluindo tristeza, receio e insegurança. Neste sentido, o suporte social, principalmente de pessoas próximas da rede de apoio e da equipe de saúde, parece ser uma importante via de elaboração e enfrentamento das dificuldades vividas nesta etapa.

Descritores: Gestação. Diagnóstico pré-natal. Cardiopatia congênita.

Contato: gmalessio@ufcspa.edu.br

USO DA ULTRASSONOGRAFIA PARA VERIFICAR O POSICIONAMENTO DE SONDA NO PROCEDIMENTO DE INTUBAÇÃO GASTROINTESTINAL EM PACIENTES CRÍTICOS

Andreza Mello da SILVA¹, Gisele Pereira de CARVALHO²

¹Enfermeira Residente, Programa de Residência Multiprofissional em Atenção em Terapia Intensiva UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

²Professora Adjunta, Departamento de Enfermagem, UFCSPA

Introdução: A ultrassonografia é um método tecnológico com vasta aplicabilidade e largamente difundido mundialmente em várias áreas da medicina. Possui como vantagem a não utilização de radiação ionizante e o baixo custo em relação a outros métodos diagnósticos.

Objetivos: Avaliar a confiabilidade da utilização da ultrassonografia como ferramenta diagnóstica para confirmação do posicionamento de sonda no procedimento de intubação gastrointestinal em paciente crítico.

Métodos: Trata-se de um uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa. A pesquisa ocorreu no período de setembro a outubro de 2022. Foram utilizados descritores obtidos na plataforma unificada DeCS e MeSH. Utilizaram-se descritores na língua inglesa, por abranger mais artigos, sendo eles: intubation gastrointestinal, enteral nutrition, critical care, intensive care units e ultrasonography. Foi realizada a combinação com operadores booleanos a seguir: (Intubation, Gastrointestinal) OR (Enteral Nutrition) AND (Critical Care) AND (Intensive Care Units) AND (Ultrasonography). Onde foram selecionadas as seguintes bases: PUBMED, Web of Science, CINAHL e MEDLINE/BVS.

Resultados: A amostra final constituiu-se de seis artigos, sendo quatro artigos encontrados na Web of Science, um artigo encontrado na CINAHL e um artigo encontrado na PUBMED. Todos os artigos foram publicados em periódicos internacionais. Houve uma diversidade nos países de produção de cada artigo, dos quais dois artigos foram realizados na Turquia, um na China, um na Itália, um no Brasil e outro na Grécia. Com base nos resultados obtidos a partir de cada estudo analisado, foi identificado um consenso em relação à maioria das vantagens apresentadas pela utilização da ultrassonografia à beira leito.

Conclusões: A ultrassonografia, apesar de ser uma tecnologia antiga e amplamente difundida em várias áreas da saúde, ainda é pouco utilizada no procedimento de intubação gastrointestinal. O exame ultrassonográfico parece ser um método simples e rápido para o reconhecimento do posicionamento correto da sonda na intubação gastrointestinal em pacientes críticos, porém os estudos sobre o tema ainda são escassos na literatura, principalmente no Brasil. O uso da ultrassonografia à beira-leito para inserção de sondas na intubação gastrointestinal pode indicar uma nova área de utilização dessa ferramenta nas UTIs.

Descritores: Ultrassonografia, Intubação Gastrointestinal, Unidade de Terapia Intensiva.

Contato: andreza@ufcspa.edu.br

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E FADIGA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Danielle Pletes dos SANTOS¹, Lucas Paulo de SOUZA¹, Ana Cristina Wesner VIANA², Gisele Pereira de CARVALHO³

¹Enfermeiros Residentes, Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Câncer Infantil UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

²Enfermeira. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFCSPA. Professora do Programa de Pós-graduação (Mestrado Profissional) em Enfermagem da UFCSPA

³Enfermeira. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFCSPA. Tutora do PPG-REMIS Atenção ao Câncer Infantil e Coordenadora do PPG-REMIS Atenção em Terapia Intensiva da UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

Introdução: O tratamento de uma doença oncológica pediátrica, muitas vezes, utiliza drogas citotóxicas e que podem apresentar impacto sistêmico, interferindo em todo o estado biopsicossocial do infante, na qual enfrentam redução da qualidade de vida e sinais de fadiga.

Objetivos: Avaliar a qualidade de vida e a fadiga de crianças e adolescentes em tratamento oncológico.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal com amostra não probabilística por conveniência. Foram recrutados pacientes de 5 a 18 anos incompletos e que estivessem em tratamento oncológico. Os critérios de inclusão foram ter compreensão e linguagem desenvolvidas. Os critérios de exclusão foram alteração do quadro clínico e isolamento infectocontagioso. As coletas de dados ocorreram de janeiro a agosto de 2022 em um hospital pediátrico de grande porte localizado no Sul do Brasil. Coletaram-se dados sociodemográficos e clínicos dos pacientes, através da consulta ao prontuário eletrônico. Posteriormente foram aplicadas as versões brasileiras dos questionários *Pediatric Quality of Life Inventory*TM *Multidimensional Fatigue Scale* e *Pediatric Quality of Life Inventory*TM Módulo Câncer 3.0, para avaliação da fadiga e da qualidade de vida, respectivamente. A simetria dos dados foi verificada através do teste *Shapiro-Wilk*. Na estatística descritiva, foram utilizadas medidas de tendências e variabilidade, já as variáveis categóricas através de frequências absolutas e relativas. Os questionários foram analisados conforme orientação dos autores das escalas. Projeto aprovado pela instituição proponente sobre o CAEE nº 53237921.6.1001.5335 e está de acordo com a resolução 466/12, e com a Lei Geral de Proteção de Dados nº13.709/18.

Resultados: Amostra composta por 31 pacientes, com prevalência do sexo masculino compondo 61,3% (n=19) dos participantes. A média de idade foi de 10,68±3,64 anos, com tempo médio de tratamento de 6±3,35 meses. A doença oncológica mais prevalente foi a leucemia linfóide aguda presente em 29% (n= 9) da amostra, seguido dos tumores de sistema nervoso central em 16,1% (n=5). Os escores obtidos através dos questionários de qualidade de vida e fadiga resultaram na identificação da redução da qualidade de vida e na presença de fadiga em toda amostra deste estudo.

Conclusões: Todos os pacientes da amostra apresentaram escores condizentes com a redução da qualidade de vida e com aumento da fadiga. Faz-se necessário que as rotinas assistenciais sejam adaptadas de maneira individualizada para cada paciente, a fim de promover recursos para uma melhora da qualidade de vida e redução da fadiga.

Descritores: Qualidade de Vida; Fadiga; Pediatria.

Contato: daniellepletes@gmail.com e lucaspdesouza1995@gmail.com

INCIDÊNCIA DE CONSTIPAÇÃO EM PACIENTES CRÍTICOS DURANTE A PANDEMIA: UM ESTUDO DE COORTE NO SUL DO BRASIL

Juliana Umbelino CARNEIRO¹, Yandra BENITES², Rafaela Festugatto TARTARI³, Thaís Rodrigues MOREIRA⁴

¹Nutricionista Residente, Programa de Residência Multiprofissional em Atenção em Terapia Intensiva UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

²Graduanda no curso de Nutrição da Universidade Federal de Ciências de Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

³Supervisora de nutrição assistencial do Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre, RS, Brasil. Doutora e Mestre em Ciências Pneumológicas pela UFRGS. Preceptora da Nutrição na Residência Multiprofissional em Saúde da UFCSPA.

⁴Nutricionista. Professora Adjunta do Departamento de Nutrição e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição da UFCSPA. Tutora da Nutrição na Residência Multiprofissional em Saúde da UFCSPA.

Introdução: A constipação intestinal no paciente crítico é considerável, podendo estar relacionada a desfechos clínicos negativos, sendo assim, deve ser avaliada e manejada no ambiente hospitalar. A Covid-19, além de sintomas respiratórios, pode apresentar alteração do funcionamento intestinal, como diarreia e constipação.

Objetivos: Avaliar a incidência de constipação na presença ou não da COVID-19, e associar com tempo de ventilação mecânica e tempo de internação na UTI.

Métodos: Estudo de coorte com dados retrospectivos. Foi realizada a análise de evoluções em prontuário (equipe multiprofissional) no período de janeiro de 2019 a julho de 2021. O estudo foi aprovado no comitê de ética (ISCOMPA): sob o número 006/2019. Para classificar de Constipação Intestinal foi utilizado como critério a ausência de evacuação por 6 dias conforme o estudo de Prat (2016). Os critérios de inclusão foram: pacientes críticos de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos. Foram excluídos indivíduos em uso de terapia nutricional oral, ou combinada, ostomizados, instáveis hemodinamicamente, e aqueles com diagnóstico positivo para *Clostridium difficile*.

Resultados: Foram selecionados 147 prontuários de pacientes críticos (58,7 ±15,1 anos, 56,5% homens), divididos em 74 indivíduos positivo para Covid-19 e 73 indivíduos negativo para Covid-19. O IMC médio foi de 27,3kg/m², sendo 29,8% da amostra com Covid-19 obesos. 88,9% dos pacientes com Covid-19 usaram sedativos e 83,3% usaram BNM. O tempo médio para atingir a meta nutricional foi de 5 dias. A incidência de CI foi de 17,7%. Estratificando os grupos, foi observado que os pacientes com COVID-19 apresentaram incidência de 24,3%, enquanto os não portadores do vírus 11% (p=0,034). Em relação aos desfechos clínicos como TVM e TI UTI não foi observada diferença significativa na presença ou ausência de CI na amostra total ou estratificada.

Conclusões: Pacientes com COVID parecem ter uma incidência maior de CI, porém faz-se necessário outros estudos para compreender o que representa a CI neste grupo de pacientes.

Descritores: Covid-19, Coronavírus, Constipação Intestinal, Paciente Crítico, Nutrição Enteral

Contato: thaisrm@ufcspa.edu.br

ASSOCIAÇÃO ENTRE A POSIÇÃO PRONA, TEMPO PARA ATINGIR O ALVO NUTRICIONAL E ADEQUAÇÃO CALÓRICA E PROTEICA EM PACIENTES CRÍTICOS COM COVID-19

Thamy Schossler RICHROT¹, Júlia LIMA², Flávia Moraes SILVA³

¹Nutricionista Residente, Programa de Residência Multiprofissional em Atenção em Terapia Intensiva UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

²Professora Assistente, Departamento de Pós-graduação, UFCSPA

³Professora Adjunta, Departamento de Nutrição, UFCSPA

Introdução: A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é uma das principais causas de admissão dos pacientes com COVID-19 na unidade de terapia intensiva (UTI). A posição prona (PP) é reconhecida como uma estratégia efetiva para o manejo da SRAG, porém a sua relação com a terapia nutricional (TN) foi pouco explorada.

Objetivos: Avaliar o tempo médio para atingir o alvo nutricional e a adequação calórico-proteica em pacientes críticos com COVID-19 e a possível associação com pronação na primeira semana de internação na UTI, bem como a interação entre PP e TN na associação com desfechos.

Métodos: Estudo de coorte com pacientes internados em uma UTI específica de COVID-19 de um Complexo Hospitalar de Porto Alegre. Foram incluídos pacientes maiores de 18 anos, com prescrição de TN enteral na primeira semana na UTI, com necessidade de intubação orotraqueal, e com diagnóstico de COVID-19 confirmado por PCR. A coleta de dados foi feita de forma retrospectiva pelo prontuário eletrônico e incluiu dados clínicos, nutricionais, da terapia nutricional prevista e prescrita e da pronação nos primeiros sete dias na UTI. Foi avaliado o tempo para início da TN e para prescrição do alvo nutricional e o percentual de calorias e proteínas prescritas em relação às necessidades estimadas no sétimo dia na UTI. Foram avaliados os desfechos clínicos de tempo de internação e morte na UTI.

Resultados: Foram incluídos 153 pacientes (61,5±14,8 anos, 57,6% homens), dentre os quais 75,2% (n = 115) foram submetidos à manobra de PP na primeira semana. Pacientes submetidos a PP atingiram o alvo nutricional após 4 (3-6) dias enquanto aqueles sem PP atingiram o alvo após 3 (2-4) dias (p = 0.030), sendo que ambos os grupos iniciaram a TNE no primeiro dia após a admissão na UTI. Dentre os pacientes submetidos a PP os desfechos clínicos não diferiram entre aqueles com maior ou menor aporte calórico.

Conclusões: Pronação de pacientes críticos com COVID-19 na primeira semana de internação na UTI foi associada a maior tempo para atingir o alvo da TNE.

Descritores: unidade de terapia intensiva, terapia nutricional, COVID-19.

Contato: thamys@ufcspa.edu.br

MEDIDA DE PDP PARA CAMPOS GRANDES E SSD ESTENDIDA PARA A TÉCNICA DE TBI

Jessica CARGNELUTTI¹, Mirko Salomón Alva SÁNCHEZ²

¹Física Médica Residente, Programa de Residência Uniprofissional em Física Médica com ênfase em Radioterapia UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

²Professor Adjunto, Departamento de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, UFCSPA

Introdução: A irradiação de corpo inteiro (*Total Body Irradiation* - TBI) é uma técnica de radioterapia que faz parte do condicionamento pré-transplante de medula óssea. Sua função é imunossupressão, ablação e eliminação de células malignas para minimizar as chances de uma possível rejeição no transplante. Para ser implementada a técnica de TBI bidimensional, que utiliza campos alargados e distância fonte-superfície (*Source Surface Distance* - SSD) estendida, faz-se necessário a obtenção dos parâmetros dosimétricos como: Porcentagem de Dose Profunda (PDP), fator calibração absoluta do feixe e fator fora do eixo central nas condições específicas do tratamento. Diferente da dosimetria padrão, a obtenção destes parâmetros envolve desafios próprios da técnica, tais como, dificuldade de criar condições adequadas de espalhamento de dose, alta fuga de corrente e saturação nas leituras da câmara de ionização.

Objetivos: Adquirir os valores de PDP para a técnica de TBI bidimensional, simulando as condições do tratamento.

Métodos: A PDP é a relação percentual da dose em uma determinada profundidade, dentro do meio espalhador, em relação à profundidade de dose máxima. A dosimetria para obtenção dos valores de PDP foi montada em uma maca a 400 cm da fonte de radiação do acelerador linear *Truebeam*. A energia utilizada foi 6 MV. Materiais espalhadores da radiação como galões de água, placas de água sólida e 2 fantasmas foram distribuídos na maca de maneira a simular as dimensões de um paciente adulto. O tamanho do campo utilizado foi 40 cm x 40 cm. O gantry foi posicionado a 85 graus e o colimador a 45 graus, garantindo que os objetos simuladores estivessem englobados no campo de radiação. As leituras foram realizadas com duas câmaras de ionização. Da superfície até 10 cm de profundidade utilizou-se a câmara de placas paralelas, de 10 até 30 cm a câmara cilíndrica foi utilizada. Foram realizadas três leituras de carga em nC para cada profundidade e utilizado o valor médio. Para cada medida, foram entregues 100 unidades monitoras a uma taxa de dose de 200 cGy/min. A tensão de operação no eletrômetro foi de -300V.

Resultados: A profundidade de dose máxima encontrada foi de 1,2 cm. As leituras obtidas nas outras profundidades foram normalizadas para esta profundidade.

Conclusões: Levando-se em consideração as dificuldades impostas para a dosimetria da técnica de radioterapia não convencional TBI, este trabalho realizou o levantamento do parâmetro dosimétrico PDP, utilizando câmaras de ionização, em condições de SSD estendida e campos alargados.

Descritores: Dosimetria, Irradiação Corporal Total, Radioterapia

Contato: jessicacargnelutti@gmail.com

ALTERAÇÕES ALIMENTARES E DE DEGLUTIÇÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO

Taís da Silva MATOS¹, Laura Fuchs NUNES², Lisiane De Rosa BARBOSA³

¹Fonoaudióloga Residente, Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Câncer Infantil UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

²Fonoaudióloga do Hospital da Criança Santo Antônio ISCOMPA

³Professor Adjunto/Associada, Departamento de Fonoaudiologia UFCSPA

Introdução: o câncer infantojuvenil representa cerca de 1% a 4% de todos os tumores malignos, sendo a leucemia o mais comum, seguido pelos tumores do sistema nervoso central (SNC). O tratamento oncológico compreende três modalidades principais: quimioterapia, cirurgia e radioterapia, e o mesmo será definido conforme a necessidade do paciente. Pacientes oncológicos pediátricos comumente apresentam alterações fonoaudiológicas relacionadas ao tumor e/ou ao tratamento realizado. As principais alterações fonoaudiológicas encontradas estão relacionadas com a fala, linguagem e deglutição.

Objetivo: identificar a ocorrência de alterações alimentares e de deglutição em pacientes oncológicos internados em um hospital pediátrico.

Métodos: trata-se de um estudo do tipo observacional de caráter transversal e prospectivo, realizado com base nos dados coletados dos pacientes internados no Hospital da Criança Santo Antônio da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. A pesquisa foi realizada através de uma amostra por conveniência, a qual foi composta por crianças de 0 a 6 anos e 11 meses internados pela equipe de oncologia pediátrica do hospital em questão e as alterações fonoaudiológicas foram identificadas através da aplicação do Instrumento de Rastreamento para o Risco de Disfagia Pediátrica – (IRRD-Ped) e da Escala Brasileira de Alimentação Infantil – (EBAI).

Resultados: participaram 20 crianças com idade média de 36,6 meses, sendo a maioria do sexo masculino. No IRRD-Ped 4 crianças apresentaram risco para disfagia e na EBAI 5 apresentaram alteração no processo de alimentação, sendo a maioria classificada como moderada. O escore do IRRD-Ped foi maior nos pacientes com tumores líquidos, mas sem significância estatística. Os escores do IRRD-Ped e EBAI, não apresentaram diferença significativa nos escores médios e também não houve associação significativa com as classificações, exceto nos tumores do SNC. O tratamento oncológico mais utilizado dentre os pacientes do estudo foi a quimioterapia, seguido da ressecção cirúrgica e radioterapia. A forma de alimentação predominante foi a via oral.

Conclusão: observou-se neste estudo que dentre os pacientes com diagnóstico de tumor de sistema nervoso central, a maioria apresentava distúrbio alimentar pediátrico, sendo este classificado com dificuldades de leve a severas. Não houve significância estatística entre a disfagia orofaríngea com o diagnóstico médico e os tratamentos realizados.

Descritores: Transtornos de Deglutição; Comportamento Alimentar; Oncologia.

Contato: taismatos@ufcspa.edu.br

RASTREIO E AVALIAÇÃO DE DISFAGIA EM PACIENTES DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: ESTUDO PRELIMINAR

Vitória Mirle Costa de SOUSA¹, Lisiane De Rosa BARBOSA²

¹Fonoaudióloga Residente, Programa de Residência Multiprofissional em Atenção em Terapia Intensiva UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

²Professora Associada, Departamento de Fonoaudiologia, UFCSPA

Introdução: A disfagia é o que mais exige a presença do fonoaudiólogo na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), tendo em vista as sérias complicações que podem desestabilizar o estado clínico do paciente, porém ainda não é sistematicamente identificada na maioria das UTIs pediátricas. Diretrizes clínicas recomendam o rastreio precoce do risco de disfagia e, neste sentido, o uso de instrumentos específicos representa uma alternativa prática e de baixo custo para a identificação e encaminhamento precoce do paciente para a avaliação fonoaudiológica, permitindo, sempre que possível, uma ingesta eficiente e segura por via oral (VO).

Objetivos: O objetivo desta pesquisa foi levantar os dados de rastreio e avaliação clínica de disfagia em pacientes de uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica por meio de um estudo preliminar.

Métodos: Estudo transversal, retrospectivo e observacional com pacientes internados em uma UTI de um hospital pediátrico de referência do Sul do Brasil. A amostra foi composta de forma aleatória. Foram incluídas crianças que possuíam até 2 anos e 11 meses de idade, de ambos os gêneros, com estabilidade clínica e respiratória (ventilando em ar ambiente ou em uso de ventilação não invasiva), submetidas ao Instrumento de Rastreio para o Risco de Disfagia Pediátrica (IRRD-Ped) e ao Protocolo de Avaliação de Disfagia Pediátrica (PAD-PED). A coleta de dados foi feita pelo prontuário eletrônico no período entre março de 2021 a janeiro de 2022. Foram avaliados os riscos para disfagia orofaríngea, fatores associados, história clínica e informações sobre a alimentação e a gravidade da disfagia.

Resultados: Foram analisados os prontuários de 55 crianças, dentre os quais 41,7% (n = 23) possuíam de dois a seis meses. O número de fatores etiológicos para a disfagia foi registrado, indicando a maior presença de dois fatores (40%) por paciente, sendo o fator cardiológico o mais frequente (67,3%), seguido pelos problemas neurológicos (32,7%). Quanto à forma de alimentação no momento pré e na alta hospitalar, houve um aumento dos pacientes com VO exclusiva (45,5%) comparada ao uso de sonda nasointestinal (21,8%). Quando avaliado o escore IRRD-Ped, observou-se uma média de escore de 8,6 sendo que quanto mais elevada a pontuação maior o risco para a disfagia. Percebeu-se a existência de uma não associação da classificação do grau da disfagia pediátrica com o risco (p= 0,34). O único fator etiológico associado ao risco de disfagia foram as doenças oncológicas (p = 0,01).

Conclusão: A prática com protocolos padronizados mostra-se como uma importante opção no gerenciamento da disfagia orofaríngea na UTI pediátrica.

Descritores: disfagia, unidade de terapia intensiva pediátrica, rastreio.

Contato: vitoriacs@ufcspa.edu.br

RELAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO E PÓS-TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Joana de Lima GOES¹, Fernanda Trindade de SOUZA¹, Luciane Dalcanale MOUSSALLE²

¹Fisioterapeuta Residente, Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Câncer Infantil UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

²Professora Adjunta, Departamento de fisioterapia, UFCSPA

Introdução: O câncer infantil está entre as doenças que mais causam óbitos de crianças e adolescentes no Brasil sendo, as leucemias e os linfomas o tipo mais comum e os responsáveis por mais de 6.000 óbitos de crianças e adolescentes em 2020 segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). A partir do diagnóstico da doença, a equipe multiprofissional deverá estar atenta para os possíveis riscos e eventos adversos que poderão ocorrer a longo prazo, por conta de internações prolongadas e/ou complicações decorrentes da própria terapia e do avançar da doença. Algumas dessas situações podem causar perda da massa muscular, conseqüentemente a fadiga, problemas cardiovasculares e pulmonares. Tais acometimentos podem afetar tarefas rotineiras e a independência desses indivíduos, dificultando atividades de vida diária (AVD) e atrasando o desenvolvimento neuropsicomotor.

Objetivo: Verificar a relação entre a capacidade funcional e a qualidade de vida de crianças e adolescentes em tratamento e pós-tratamento oncológico.

Métodos: Estudo transversal, quantitativo, com amostra por conveniência, de crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos, ambos os sexos, em tratamento ou pós-tratamento oncológico. Os pacientes foram avaliados quanto à força pelo Medical Research Council e dinamometria de punho, para capacidade funcional pelo Teste do Degrau de Três Minutos, e quanto à qualidade de vida pelo questionário Pediatric Quality of Life Cancer Module 4.0, tendo, posteriormente, seus dados correlacionados.

Resultados: O estudo contou com 31 indivíduos, em sua maioria do sexo masculino, com diagnóstico de Leucemia Linfoblástica Aguda tipo B e em fase de indução do tratamento. A média de força muscular foi de 59 ± 3 pontos no Medical Research Council, $16,60 \pm 10,48$ Kg na força de preensão palmar e $51,19 \pm 16,73$ subidas no Teste do Degrau de Três Minutos. Em relação à qualidade de vida, na comparação das respostas entre responsáveis e pacientes, foram encontradas correlações estatisticamente significativas em 5 domínios, variando de forte à fraca. As demais correlações da qualidade de vida com a análise da capacidade funcional, variaram de moderada à fraca.

Conclusões: Nosso estudo evidenciou uma relação positiva entre os domínios da qualidade de vida e capacidade funcional, desempenhando um importante papel na abordagem integrativa à população infanto-juvenil onco-hematológica.

Descritores: oncologia, qualidade de vida, dinamometria manual.

Contato: joanadlgoes@gmail.com e nanda123trindade@hotmail.com

MUDANÇAS ENFRENTADAS POR PACIENTES DURANTE O TRATAMENTO DE MIELOMA MÚLTIPLO

Malena Batecini GOBBI¹, Mariana Calesso MOREIRA², Sílvia Abduch HAAS³

¹Psicóloga Residente, Programa de Residência Multiprofissional em Oncohematologia
UFCSA/ISCOMPA/SMSPA

²Professora Adjunta, Departamento de Psicologia, UFCSA

³Psicóloga Assistente, Supervisora do Serviço de Psicologia, ISCOMPA

Introdução: Os pacientes em tratamento para o Mieloma Múltiplo (MM) enfrentam diversas mudanças em decorrência do adoecimento. O MM é uma neoplasia hematológica incurável, e o seu tratamento tem como objetivo o aumento da sobrevida livre de progressão da doença. A vivência desta neoplasia traz impacto importante no cotidiano dos pacientes, compreendendo alterações na dinâmica familiar, no trabalho e nas atividades de lazer. Assim, percebe-se que o paciente com MM sente o impacto da doença na rotina e nos projetos de vida enquanto hospitalizado, mas também durante todo o tratamento.

Objetivos: Investigar as mudanças vividas pelos pacientes durante o tratamento do MM, além de entender o impacto do MM nas atividades laborais, na rotina de vida e nas relações familiares dos pacientes.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida em dois hospitais referência no sul do Brasil para o tratamento de pacientes oncológicos. A coleta de dados se deu com sete pacientes adultos que estavam internados para tratamento, através de entrevistas semiestruturadas. O material foi transcrito na íntegra e seu conteúdo submetido à Análise Temática.

Resultados: Os resultados apontaram que o afastamento das atividades laborais, perda de autonomia e modificações corporais são as principais mudanças vivenciadas pelos pacientes durante o tratamento. Por outro lado, observou-se que conforme foi vivido o período de tratamento, a retomada de alguns aspectos da vida dos participantes foi percebida como mais tranquila ou complexa.

Conclusões: Considera-se que o adoecimento por MM provoca mudanças significativas na vida dos pacientes que estão em tratamento e na sua rede de apoio, que junto com o paciente necessita se adaptar à realidade do tratamento e a retomada da vida após este período.

Descritores: Psicologia; Neoplasias Hematológicas; Enfrentamento.

Contato: malenagobbi@gmail.com

RISCO DE SARCOPENIA E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA EM ADULTOS E IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO SUL DO BRASIL.

Amanda Borges de OLIVEIRA¹, Rafaela Festugatto TARTARI², Catarina Bertaso Andreatta GOTTSCHELL³

¹Nutricionista Residente, Programa de Residência Multiprofissional em Oncohematologia
UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

²Nutricionista, Supervisora de Nutrição, ISCOMPA

³Professora Adjunta, Departamento de Nutrição, UFCSPA

Introdução: a desnutrição no paciente hospitalizado é frequente, os principais fatores determinantes da desnutrição nos pacientes oncológicos são a redução na ingestão total de alimentos, as alterações metabólicas provocadas pelo tumor e o tratamento. A sarcopenia é uma síndrome caracterizada por diminuição progressiva de massa, força e função muscular, sua presença leva ao aumento da toxicidade pela quimioterapia, complicações pós-operatórias, menor taxa de sobrevida e menor resposta ao tratamento. A oncologia é uma especialidade que entre outras coisas busca aumentar sobrevida, entretanto se faz necessário avaliar as condições de vida dos pacientes que tem sua sobrevida aumentada, pois não raramente perde-se a qualidade de vida nestes anos acrescentados.

Objetivos: avaliar a QV nos pacientes com diagnóstico de câncer internados em um hospital de referência através de um questionário previamente validado e traduzido para o português (FACT G).

Métodos: Estudo transversal realizado com 71 pacientes, a coleta de dados ocorreu de maio a setembro de 2022 em até 48 horas da internação, os critérios de inclusão foram: idade ≥ 18 anos, ser lúcido e orientado para responder ao QV, concordar em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE); ter a perna direita íntegra para a medida da circunferência da panturrilha (CP); ter membros superiores íntegros para utilização do dinamômetro, não ter edema nos membros para realização das medidas de circunferência. Os de exclusão foram: pacientes com algum tipo de demência ou deficiência intelectual, gestantes, nutrízes.

Resultados: Risco de sarcopenia está associado significativamente aos idosos independentes do sexo, o grupo que apresentou risco de sarcopenia teve significativamente menor CB, DCT e CMB, bem como significativamente menor CP e associação significativa com o diagnóstico de depleção de massa muscular. Em relação a ASG PPP o grupo com risco de sarcopenia apresentou uma maior pontuação e relação com ASG PPP C. No que diz respeito a qualidade de vida e risco de sarcopenia não houve uma relação significativa.

Conclusões: Não houve uma relação entre qualidade de vida e risco de sarcoepnia, novos estudos abrangendo o tema se fazem necessário para confirmar.

Descritores: oncologia, sarcopenia, qualidade de vida.

Contato: amandaborges@ufcspa.edu.br

INSTRUMENTO MISSCARE: APLICAÇÃO DE SOFTWARE MOBILE

Jacqueline STEPHANINI¹, Uriel Pessano HUSEK², Eliane RABIN³

¹Enfermeira Residente, Programa de Residência Multiprofissional em Oncohematologia
UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

²Enfermeiro Residente, Programa de Residência Multiprofissional Oncohematologia
UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

³Professora Adjunta, Departamento de Enfermagem, UFCSPA

Introdução: A segurança do paciente tem sido tratada como um dos pilares para a qualidade do cuidado de enfermagem. No entanto, essa segurança é frequentemente rompida pela ocorrência de eventos adversos. Em se tratando de pacientes oncológicos o cuidado deve ser redobrado, pois neste contexto, além de debilitar o paciente, todo o tratamento e cuidados podem também apresentar riscos. A utilização da tecnologia, principalmente por meio de aplicativos, possibilita a promoção e o monitoramento dos cuidados realizados com o paciente e aumenta o nível de segurança da assistência prestada. A segurança do paciente envolve aspectos relacionados à estrutura das instituições de saúde e aos processos de trabalho. Desta forma, o uso de instrumentos que avaliem essas variáveis é necessário.

Objetivos: Avaliar a usabilidade, confiabilidade e utilidade do aplicativo *MISSCARE* por equipes de enfermagem que atendem em unidades oncológicas.

Métodos: Estudo metodológico descritivo e de produção tecnológica que fez uso do método PDP, utilizado no processo de criação e avaliação de produtos voltados para o contexto assistencial. O aplicativo foi desenvolvido na plataforma Android Studio. A validação foi realizada com profissionais do Hospital Santa Rita/Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e contemplou uma amostra aleatória e de conveniência de 13 juízes profissionais de enfermagem com especialização em oncologia. A avaliação contou com uma amostra de 51 profissionais da mesma instituição, que foram selecionados de maneira não probabilística. Os participantes utilizaram o aplicativo e posteriormente foram convidados a responderem a um questionário baseado no System Usability Scale (SUS).

Resultados: A média obtida no questionário SUS foi de 91,96, que corresponde a melhor imaginável e revela boa usabilidade do aplicativo. O instrumento SUS mostrou-se com boa confiabilidade, pois segundo análise pelo coeficiente alfa de cronbach chegou-se ao valor de 0,81, o que é considerado alto. O Índice de Validade de Conteúdo (IVC) que foi utilizado para avaliar a proporção de participantes que estão em concordância sobre determinados aspectos do construto, obteve valores superiores de 0,80 em todos os itens do instrumento e um IVC geral de 0,93, o que mostra uma excelente concordância do aplicativo.

Conclusões: O aplicativo possui adequação funcional, agilidade, utilidade, usabilidade e confiabilidade para aquilo a que se propõe. Portanto, por meio dos resultados obtidos, espera-se que o uso do aplicativo possa melhorar a qualidade do cuidado, ajudar os gestores a mapear a situação dos serviços prestados e criar estratégias a fim de sanar os problemas ou dificuldades.

Descritores: Segurança do paciente, Cuidado de enfermagem, Oncologia.

Contato: jacque.stephanini@ufcspa.edu.br e uriel@ufcspa.edu.br

SEGURANÇA E VIABILIDADE TERAPÊUTICA DE DIFERENTES MODALIDADES DE SOBRECARGA MUSCULAR EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: UMA SERIE DE CASOS

Antônio Lucas Oliveira Góis ALMEIDA¹, Fabrício Edler MACAGNAN²

¹Fisioterapeuta Residente, Programa de Residência Multiprofissional em Oncohematologia
UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

²Professor Adjunto, Departamento de Fisioterapia, UFCSPA

Introdução: O transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) é tipicamente utilizado para o tratamento das neoplasias hematológicas linfóides ou mielóides, podendo, em alguns casos específicos, ser utilizado como intervenção em tumores sólidos e outros distúrbios não malignos. Dentro do ambiente hospitalar, em contextos de situações críticas, a adesão ao exercício e ao nível de motivação para as diversas estratégias de reabilitação, tornam-se desafios para os diversos profissionais e para a motivação do cuidado em saúde.

Objetivos: O presente estudo tem como objetivo relatar uma série de casos sobre o comportamento do nível de motivação para a reabilitação física em paciente hospitalizados para o transplante de medula óssea.

Métodos: Para a apresentação dos casos será utilizada o *Case Report Guidelines Checklist* para descrever o comportamento da motivação de três pacientes com diagnóstico de neoplasias onco-hematológicas submetidos ao TCTH. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido aprovado pelo comitê de ética local.

Resultados: Os participantes do estudo apresentaram uma taxa de adesão superior a 70% e com escores de motivação superior a 60%. O nível de motivação dos participantes variou ao longo da internação, principalmente entre os dias 7 e 14, correspondente ao período de nadir. Os escores maiores foram registrados durante a fase inicial que antecedeu o condicionamento e preparação para o transplante. Consequentemente, os escores menores foram relatados após a infusão do transplante e durante o período de imunoblação.

Conclusões: O nível de motivação demonstrou-se como um sinalizador para o processo de reabilitação física durante o transplante de medula óssea. Encontrou-se que menores valores de motivação estão associados ao período de imunossupressão e devem ser levados em consideração durante o processo de reabilitação física no contexto do transplante de medula óssea.

Descritores: Transplante de Medula Óssea; Terapia por Exercício; Motivação

Contato: antoniog@ufcspa.edu.br

PAPEL DO EXERCÍCIO FÍSICO NA PREVENÇÃO DE CARDIOTOXICIDADE INDUZIDA POR QUIMIOTERAPIA: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Carine Andressa PERIUS¹, Fabrício Edler MACAGNAN²

¹Fisioterapeuta Residente, Programa de Residência Multiprofissional em Oncohematologia
UFCSPA/ISCOMPA/SMSA

²Professor Adjunto, Departamento de Fisioterapia UFCSPA

Introdução: O aumento da sobrevida no paciente oncológico tem determinado uma população em crescente risco de desenvolver doença cardiovascular induzida por tratamento. Entretanto, evidências para o uso do exercício físico como profilaxia de cardiotoxicidade são incertas.

Objetivo: Determinar a efetividade do exercício físico para prevenir a cardiotoxicidade induzida pela quimioterapia.

Métodos: Foram realizadas buscas nas bases de dados LILACS, MEDLINE/PubMed, SCOPUS e Web Of Science sem filtros para ano de publicação ou idiomas. Seleção dos estudos: Os estudos selecionados foram ensaios clínicos randomizados e não-randomizados que incluíam desfechos de função cardíaca avaliando a fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) e Índice de global longitudinal Strain (GLS) comparando o treinamento físico concomitante à terapia antineoplásica ao tratamento usual.

Resultados: Quatro estudos foram incluídos, totalizando 137 indivíduos (51,5 ± 8,5 anos). Três estudos realizaram treino combinado com exercícios resistidos e aeróbicos e um realizou treinamento aeróbico exclusivo. A metanálise dos 4 estudos incluídos não demonstrou alterações significativas na FEVE. A capacidade funcional avaliada através do VO₂pico apresentou queda maior no grupo controle (14%) em relação ao grupo intervenção (5%). Quando avaliado através do teste de caminhada de 6 minutos, houve redução de 6% no grupo controle no final do acompanhamento.

Conclusões: Os dados desta revisão falham ao tentar determinar eventual ação protetora do exercício físico sobre a função cardíaca nesta fase do tratamento em que a cardiotoxicidade não gera manifestações ecocardiográficas e/ou clínicas importantes. Entretanto, diante da baixa incidência de cardiotoxicidade reportada nos dados expostos, foi possível analisar o papel profilático do exercício na funcionalidade dos participantes avaliados, pelo menos no seguimento utilizado pelos ensaios clínicos incluídos nesta revisão.

Descritores: Prevenção e controle; Terapia Preventiva; Exercício corretivo; terapia com exercício; agente cardiotóxico; cardiotoxina.

Contato: carineperius@ufcspa.edu.br

PERFIL AUDITIVO DOS PACIENTE DE UM SERVIÇO DE QUIMIOTERAPIA NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

Cecília Vieira PERUCH¹, Vera Beatris MARTINS², Felipe de Oliveira GOULART¹, Marcia Salgado MACHADO³, Eliane DALLEGRAVE⁴, Monalise Costa Batista BERBERT⁵

¹ Fonoaudiólogos Residentes, Programa de Residência Multiprofissional em Oncohematologia UFCSPA/ISCMPA/SMSPA

² Fonoaudióloga da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

³ Departamento de Fonoaudiologia, Professora Adjunta da UFCSPA

⁴ Departamento de Toxicologia Analítica, Professora Adjunta do Programa de Pós-graduação em Patologia da UFCSPA

⁵ Departamento de Fonoaudiologia, Professora Adjunta do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde em Oncohematologia da UFCSPA

Introdução: Pacientes oncológicos que realizam quimioterapia potencialmente ototóxica podem apresentar uma série de alterações auditivas e fatores de riscos prévios ao tratamento. Desta forma, se faz necessário conhecer o perfil destes pacientes para promover ações preventivas e orientações quanto à saúde auditiva destes indivíduos bem como posterior avaliação comparativa dos danos sofridos.

Objetivo: descrever e correlacionar as características auditivas de pacientes ingressantes de um serviço de quimioterapia.

Metodologia: trata-se de um estudo transversal, prospectivo, composto por 261 indivíduos que iniciaram tratamento quimioterápico entre abril e outubro de 2022. Todos os pacientes responderam a anamnese auditiva e realizaram meatoscopia. Os indivíduos que apresentaram meatoscopia sem alterações por cerúmen obstrutivo, realizaram exame de Emissões Otoacústicas por Produto de Distorção de Altas Frequências (EOAPD).

Resultados: 83% dos pacientes consideraram que escutam bem, 31% sentiam redução da audição. O sintoma auditivo mais autorrelatado foi o zumbido (35%). Apenas 12% haviam recebido diagnóstico médico de perda auditiva e destes, somente 0,8% declararam ser usuários de prótese auditiva. Durante a meatoscopia 20% dos pacientes apresentaram cerúmen obstrutivo e não foi possível a realização das EOAPDs. Pacientes que declararam que não escutam bem, que sentiam diminuição da audição e dificuldade de compreensão no ruído, apresentaram menos respostas presentes nas EOAPDs em diversas frequências. Além disso, foi observada existência de diferença significativa das amplitudes das EOAPD entre diferentes faixas etárias.

Conclusão: Os resultados demonstraram que pacientes oncológicos ingressantes em um serviço de quimioterapia muitas vezes possuem um histórico auditivo de fatores de riscos e alterações auditivas prévias à exposição a medicamentos potencialmente ototóxicos que podem ser determinantes durante o tratamento.

Descritores: Fonoaudiologia; Audiologia; Quimioterapia; Ototoxicidade.

Contato: ceciliavperuch@gmail.com

FOTOBIMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DO TRISMO RADIOINDUZIDO EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Felipe de Oliveira GOULART¹, Vera Beatris MARTINS², Monalise Costa Batista BERBERT³

¹Fonoaudiólogo Residente, Programa de Residência Multiprofissional em Oncohematologia UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA.

²Preceptora, Programa de Residência Multiprofissional em Oncohematologia UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA.

³Professor Adjunto, Departamento de Fonoaudiologia UFCSPA.

Introdução: O trismo radioinduzido é proveniente da fibrose na musculatura mastigatória, quando localizada no campo de radiação, causando hipomobilidade mandibular. Essa musculatura quando atingida pela irradiação, reage inicialmente através de proliferação anormal de fibroblastos acentuando a síntese de colágeno que leva a formação de tecido fibroso espesso. A incidência média do trismo radioinduzido em pacientes com câncer de cabeça e pescoço varia em torno de 16% pré-tratamento radioterápico, 72% pós-tratamento e 62% após três meses do término da radioterapia.

Objetivos: Comparar o efeito da fotobimodulação isoladamente e associado com a terapia miofuncional orofacial sobre o trismo radioinduzido em pacientes com câncer de cabeça e pescoço.

Métodos: Trata-se de um estudo experimental, randomizado e cego, composto por 26 pacientes com câncer de cabeça e pescoço que realizaram radioterapia. Os participantes foram alocados em três grupos: G1 (terapia miofuncional orofacial), G2 (terapia com fotobimodulação) e G3 (fotobimodulação associada a terapia miofuncional orofacial).

Resultados: Os homens foram predominantes (80,8%), mas a distribuição entre os sexos foi simétrica entre os grupos ($p=0,177$). Todos os participantes foram atendidos pelo método tradicional de radioterapia (2D). Ao final das intervenções, G3 apresentou melhor resultado na medida de abertura de boca ($p=0,000$). Após três meses do término do tratamento, pacientes fotobimodulação (G2), mantiveram a medida de abertura de boca assim como o G1. No entanto, G3 ainda aumentou a medida no mesmo período ($p=0,000$). Ao final do tratamento, os pacientes que fizeram uso do LASER (G2 e G3) obtiveram maior alívio da dor. Entretanto, após o seguimento de três meses, aqueles submetidos ao treino miofuncional orofacial (G1 e G3) mantiveram o resultado de diminuição do nível dor autorreferida.

Conclusões: Os achados suportam a hipótese que o uso da fotobimodulação associada a terapia miofuncional orofacial proporciona maior ganho de medida de abertura de boca e melhores efeitos no alívio da dor, e estes efeitos não são limitados apenas ao período de tratamento fonoaudiológico.

Descritores: Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Trismo; Terapia com Luz de Baixa Intensidade

Contato: contato@felipegoulart.com.br